

Brasília: a capital mundial do medo e da desinformação

(BRASÍLIA) — A capital do Brasil é hoje uma província com quase 1 milhão de habitantes e nenhum eleitor, pois foi negado aos moradores de Brasília o direito de eleger seus representantes à Câmara, ao Senado, à Assembléia Legislativa ou Câmara Municipal. Apesar de tudo, Brasília progride, e até mesmo o edifício do Banco Central, o edifício mais caro do mundo, já foi inaugurado. É bem verdade que para poderem inaugurar esse fantástico edifício que custou uma soma astronômica, no qual os elevadores iam ao poço com qualquer tipo de carga, e a maioria das salas não aguentava nem o peso de uma mesa, todas as suas estruturas tiveram que ser reforçadas, gastando-se nova fortuna. E entre os andares tiveram que ser construídos reforços sólídíssimos para que o edifício pudesse ser inaugurado. Tudo isso com o dinheiro do contribuinte.

POR OUTRO LADO, Brasília não aprendeu a andar a pé, todo mundo se locomove de automóvel, seja para onde for, e o maior símbolo de status nessa capital provinciana é o automóvel preto com chapa branca, chapa de bronze qualquer que seja a chapa desde que o automóvel seja preto. Enquanto em muitos lugares a maioria das mordomias automobilísticas estão preferindo se disfarçar em automóveis de chapas frias, em Brasília a grande aspiração de muita gente é o carro preto, grande, de preferência bem vistoso e com uma placa que todo mundo possa adivinhar. O caso do automóvel oficial é tão impressionante em Brasília, que ontem mesmo o *Jornal de Brasília* fez um editorial (muito bem escrito por sinal) chamando a atenção para a "proliferação" assustadora do carro oficial, não só para os titulares de cargos do primeiro escalão mas até mesmo para o segundo, o terceiro e todas as respectivas famílias, que também são filhas do Deus. Brasília ganharia facilmente o Prêmio Nobel da mordomia, prêmio que aliás é perseguido por quase todos no mundo oficial. Quem não tem mordomia não existe em Brasília, não tem direito a coisa alguma, não é respeitado, convidado, consultado ou considerado. Brasília é uma espécie de Washington que não fala inglês.

• • •

MAS BRASÍLIA tem muitos outros títulos. É uma das cidades mais bonitas do mundo. Uma das que menos funciona. Uma cidade sem vida, sem alma, sem cor e sem sentimento. Uma cidade sem esquinas, sem praças, sem movimento, onde ninguém se encontra a não ser em recintos fechados. Ou nos hotéis, ou nos Poderes (os três clássicos), ou em recepções, jantares e reuniões, que acontecem todos os dias, pois Brasília precisa de alguma coisa que a mantenha viva, e essa coisa só pode ser a reunião em recinto fechado, já que se esqueceram completamente de dotá-la de alma popular, de enchê-la de povo vibrando nas ruas. Não há povo em Brasília, e provavelmente será por causa disso que até agora a capital do País ainda não ganhou direito a voto. Brasília é a cidade-cartão postal, a cidade-monumento, a cidade-escultural, a cidade de onde todo mundo fugiria se pudesse, e de onde todo mundo foge realmente, na primeira oportunidade.

BRASÍLIA só se mantém por causa do Poder. O Poder propriamente dito representado pelo Executivo, e os outros Poderes diminuídos pelo AI-5 não de todo dissipado. O AI-5 terminou mas ficou como um estado etílico não de todo recuperado, a ressaca de um porre que se tomou não por felicidade, mas para mergulhar no infinito até que se pudesse encarar outra vez a realidade. Agora, a realidade vai querendo se ajustar à vida diária, se impor, se implantar e se eternizar, mas sempre aparece alguém ou alguma coisa que impede essa normalização e a cura total do porre que se tomou sem nenhuma necessidade. E ao lado desse porre monumental, houve também um banho de sangue, de violência nunca vista, de perseguição jamais imaginada. E tudo tendo como pretexto (e como "pretexto"), "o comunismo ateu e as doutrinas exóticas que queriam subverter o Brasil". Ha! Ha! Ha! Isso em plena época de relações comerciais com a China, com a União Soviética, com a Cortina de Ferro

OTAVIO MEDEIROS



O carcereiro mor de Brasília. Envolveu todo mundo importante numa trama de fies e de ligações, e agora ninguém consegue mais dar dois passos sem estar sendo espionado, gravado, seguido, olhado por todos os lados.

quase em peso, menos naturalmente Cuba, pois isso os North-americanos não podem permitir. Isso é Brasília, a cidade oficial, mas que não tem nenhuma personalidade, toma a forma do vaso que o contém, obedece docilmente a todas as ordens, venham de onde vierem. Mas Brasília não é só isso, pois Brasília tem muitas outras coisas. Brasília é o maior laboratório de análise em grupo que eu já conheci, um laboratório tão gigantesco que todo mundo é ao mesmo tempo analista e paciente, todos se confundindo, principalmente na hora de se olharem no espelho e se identificarem como analistas ou analisados. É a maior concentração de angústia que existe no mundo, esse é outro dos títulos de Brasília. E então o consumo de álcool por cabeça é tão grande, que depois de meia-noite, tacitamente, todas as conversas são "em off", a expressão mais popular de Brasília.

• • •

EM BRASÍLIA tudo é "em off", mas é também o lugar onde mais se desconfia de qualquer coisa. Existem serviços de espionagem para tudo, ninguém tem segredo algum, não há privacidade para ninguém. Grava-se tudo, ouve-se tudo, sabe-se de tudo, mas todos só falam "em off". É de morrer de rir. Se um cidadão resolver ir a um motel com a própria esposa (desculpem o termo, mas é para ficar bem marcado) e se ele tiver importância em qualquer setor, no dia seguinte as fotografias estarão prontas e reveladas. Em 95 por cento dos casos para não serem publicadas, mas para serem utilizadas como intimidação, como chantagem de qualquer espécie, seja qual for. Grava-se tudo, grava-se simultaneamente, grava-se por espírito de aventura, grava-se por cacoete, grava-se porque Brasília se implantou assim, grava-se porque ainda não apareceu alguém com suficiente coragem e personalidade para dar um brado altaneiro e ordenar: "A partir de hoje ninguém grava mais nada, todo mundo tem direito à privacidade, a chamada Comunidade da Informação não pode estar gastando o dinheiro do contribuinte nesse festival enlouquecido de gravações que não ser-

Do HELIO FERNANDES

vem para coisa alguma". Mas como esse cidadão de coragem para impor essa "nova ordem" não aparece, os órgãos de informação continuam gravando tudo, espionando tudo, e não sabendo de nada. Ou melhor, sabendo apenas de pouca coisa ou de coisa nenhuma, o que é o mais comum.

SE A VERBA do SNI fosse dada ao Ministério da Educação, e a Comunidade da Informação (que gosta de se chamar assim mesmo, pomposa e arrogantemente) o País teria um rumo fabuloso. Porque as verbas que são fantásticas, secretas e não sujeitas a prestações de contas, teriam uma utilização muito melhor em favor da coletividade, se reproduziriam num futuro melhor e mais desenvolvido para o Brasil. E se as verbas do SNI fossem para o Ministério da Educação e os órgãos de informação e repressão desaparecessem haveria um alívio geral, pois ninguém agüenta tanta opressão, tanta repressão angustiosa e angustiada, tanta vigilância não se sabe bem em nome de quê. Mas Brasília, com tanta gente vigiando tanta gente, é uma cidade que não sabe de nada, pode ser chamada mesmo de a **CAPITAL MUNDIAL DA DESINFORMAÇÃO**.

• • •

O SAUDOSO Carlos Lacerda, que viveu numa época em que os órgãos de informação estavam engatinhando e se formando sob o comando do general Colt e Silva, publicou um dia um comentário magistral. Disse ele: "Na segunda-feira o general Golbery não sabe de coisa alguma porque os jornais não funcionam". Era verdade. Naquela época os jornais não funcionavam às segundas-feiras, e o general Golbery ficava ansioso pois sem jornal como é que o SNI iria viver, matigar, sussurrar, distribuir "informes" e "informações"? Hoje o SNI (e a chamada Comunidade da Informação) sofisticou seus métodos, comprou aparelhos de gravação caríssimos, automáticos, eletrônicos, suas gravações já não nos martelam os ouvidos, já não interrompem nossas ligações, violam nossa privacidade quase sem percebermos. Todo mundo sabe que Brasília é um estúdio de gravação monumental que jamais pagou um tostão de direito autoral pelas gravações que faz e às vezes distribui, também "em off", ou até mesmo de forma sigilosa e anônima.

BRASÍLIA é tão esquisita, uma Estambul sem mistério e sem charme (só beieira escultural mas nenhuma atração maior), que sendo a sede do grande Poder que é o Poder Executivo, ninguém sabe quem manda no País. Existem até altos prêmios para quem descobrir onde se localiza "o grande poder" de Brasília. O general João Figueiredo estará incluído nele? Não parece, pois usam e abusam do seu nome, o general Otávio Medeiros e o ministro Delfim Netto determinam a todos os ministros que nenhuma publicidade pode ser dada à TRIBUNA DA IMPRENSA e todo mundo cumpre essa decisão, sem opor a menor resistência, sem dizer qualquer coisa, sem gritar que isso é uma violência, uma discriminação, uma perseguição que já estava na hora de acabar. Os próprios ministros que se dizem fortes, íntimos do general Figueiredo e que se sentem ou se pensam bafejados pelos Deuses do Olimpo, cumprem "docemente constrangidos" as ordens que surgem dos gabinetes do general Otávio Medeiros e do ministro Delfim Netto, os dois ligados e interligados por esse "felpeta" que é Sérgio Far a Lemos.

E ENTÃO, homens poderosos ou que pensam que são poderosos, como Antônio Costa Cavalcanti, César Cals, Elzeu Resende, que no início do governo João Figueiredo não cometiam nenhuma discriminação contra a TRIBUNA, começaram a praticar essa discriminação irame e infamante, porque Delfim e Otávio Medeiros mandaram. Devem ter algum medo escondido para procederem dessa maneira. Pois além de todos os "títulos" que já enumerei, Brasília tem um outro que domina a todos. É a capital mundial do medo. E contra o medo não existe nada a fazer.